

A VISÃO DAS TROMBETAS

Apocalipse 8-11



EBD – Revista Compromisso Ano CXIV Nº 456
Lição 7 – Domingo 15.11.2020

Elaborado por ¹Rogério Senna
Dias
estudosmec@pibrj.org.br

“A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra.” Ap 10.8

.”

1. Introdução

Nesta lição vamos conhecer a visão de João sobre as sete trombetas. Vamos nos empenhar pela causa do evangelho até a volta de Cristo à terra.

2. O Significado das Trombetas

A primeira trombeta - *O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e granizo e fogo misturado com sangue foram lançados sobre a terra. Foi queimado um terço da terra, um terço das árvores e toda a planta verde* - Apocalipse 8:7. Como acontecera na abertura de cada um dos sete selos, também aqui sucessivas calamidades são desencadeadas pelos toques das trombetas. A primeira trombeta desencadeia a destruição de um terço da vegetação, provocada por um fenômeno natural (granizo) associado a algo mais sobrenatural (fogo com sangue). A intenção é revelar uma ação divina (sobrenatural) por meio da natureza (natural). Não se esqueça que “saraiva e fogo” nos levam ao episódio das pragas que assolaram o Egito. Elas também foram uma clara chamada ao

arrependimento, porém ignoradas por Faraó.

A segunda trombeta - *O segundo anjo tocou a sua trombeta, e algo como um grande monte em chamas foi lançado ao mar. Um terço do mar transformou-se em sangue, morreu um terço das criaturas vivas do mar e foi destruído um terço das embarcações* - Apocalipse 8:8,9. Aqui há contaminação de um terço do mar, e a destruição de um terço dos animais marinhos e um terço dos navios. O monte em chamas pode ser uma referência ao juízo contra a Babilônia, símbolo do “reino dos homens” (em Apocalipse, símbolo do império Romano). - *"Estou contra você, ó montanha destruidora, você que destrói a terra inteira", declara o Senhor. "Estenderei minha mão contra você, eu a farei rolar dos penhascos, e farei de você uma montanha calcinada. Nenhuma pedra sua será cortada para servir de pedra angular, nem para um alicerce, pois você estará arruinada para sempre", declara o Senhor* - Jeremias 51:25,26. Entenda que há uma relação significativa, pois um terço dos navios é destruído, uma possível referência ao comércio romano, muito dependente do transporte marítimo, algo que será mais bem visto no capítulo 18 do livro do Apocalipse. Não se esqueça que

¹Diacono da PIBRJ e professor de estudos Bíblicos na EBD.
Casado com Marcia e tem dois filhos, Bruna e Lucas.



esta segunda trombeta evoca a praga do Nilo, já que, quando o rio se transformou em sangue, as criaturas dentro dele morreram. Por incrível que possa parecer, as pessoas sobreviventes a esta praga não se arrependeram.

Terceira trombeta - *O terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, queimando como tocha, sobre um terço dos rios e das fontes de águas; o nome da estrela é Absinto. Tornou-se amargo um terço das águas, e muitos morreram pela ação das águas que se tornaram amargas* - Apocalipse 8:10,11. Esta trombeta desencadeia a contaminação de um terço dos rios e das fontes de água doce. Dessa vez o impacto sobre os homens é mais grave, causando muita morte. A menção de que uma “grande estrela” caiu do céu é visto por alguns estudiosos com o fato de Jesus visualizar Satanás cair do céu como um relâmpago - *O grande dragão foi lançado fora. Ele é a antiga serpente chamada diabo ou Satanás, que engana o mundo todo. Ele e os seus anjos foram lançado à terra* - Apocalipse 12:9. Outros estudiosos argumentam que isto simplesmente se refere ao tipo de distúrbios celestes que acompanharão os últimos dias. O termo “absinto” indica uma erva muito amarga, portanto símbolo associado com o juízo por todo o Antigo Testamento - *Fez-me comer ervas amargas e fartou-me de fel; Lembro-me da minha aflição e do meu delírio, da minha amargura e do meu pesar* - Lamentações 3:15,19.

Quarta Trombeta - *O quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferido um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas, de forma que um terço deles escureceu. Um terço do dia ficou sem luz, e um terço da noite. Enquanto eu olhava, ouvi uma águia que voava pelo meio do*

céu e dizia em alta voz: 'Ai, ai, ai dos que habitam na terra, por causa do toque das trombetas que está prestes a ser dado pelos três outros anjos!' Apocalipse 8:12,13. Esta trombeta é direcionada aos corpos celestes, que têm removido um terço de sua capacidade de iluminar. A escuridão a mais (tanto de dia quanto de noite) é um claro sinal do juízo divino. A “águia” aqui mencionada pode ser entendida também como “abutre”. O grito de uma ave de rapina também enfatiza o horror do que está se desencadeando. O anúncio das três últimas trombetas é feito por meio de três ais. Este “ai” traz a ideia do julgamento de Deus. O alvo do juízo divino é dos que habitam na terra, uma expressão usada em Apocalipse em relação aos incrédulos que insistem em sua rebeldia contra Deus. O “ai” repetidas vezes introduz oráculos de julgamento nas profecias do Antigo Testamento e do Novo Testamento – *Ai de vocês que adquirem casas e mais casas, propriedades e mais propriedades até não haver mais lugar para ninguém e vocês se tornarem os senhores absolutos da terra* - Isaías 5:8; *Vejam! Ele avança como as nuvens; os seus carros de guerra são como um furacão e os seus cavalos são mais velozes do que as águias. Ai de nós! Estamos perdidos!* - Jeremias 4:13; *‘Ai! Ai de você!, palavra do Soberano Senhor. Somando-se a todas as suas outras maldades,* - Ezequiel 16:23; *‘Ai de você, Corazim! Ai de você, Betsaida! Porque se os milagres que foram realizados entre vocês tivessem sido realizados em Tiro e Sidom, há muito tempo elas se teriam arrependido, vestindo roupas de saco e cobrindo-se de cinzas* - Mateus 11:21; *‘Ai do mundo, por causa das coisas que fazem tropeçar! É inevitável que tais coisas aconteçam, mas ai daquele por meio de quem elas acontecem!* - Mateus 18:7; *‘Ai*



de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês fecham o Reino dos céus diante dos homens! Vocês mesmos não entram, nem deixam entrar aqueles que gostariam de fazê-lo - Mateus 23:13.

Quinta trombeta - O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que havia caído do céu sobre a terra. À estrela foi dada a chave do poço do Abismo. Quando ela abriu o Abismo, subiu dele fumaça como a de uma gigantesca fornalha. O sol e o céu escureceram com a fumaça que saía do abismo. Da fumaça saíram gafanhotos que vieram sobre a terra, e lhes foi dado poder como o dos escorpiões da terra. Eles receberam ordens para não causar dano nem à relva da terra nem a qualquer planta ou árvore, mas apenas àqueles que não tinham o selo de Deus na testa. Não lhes foi dado poder para matá-los, mas sim para causar-lhes tormento durante cinco meses. A agonia que eles sofreram era como a da picada do escorpião. Naqueles dias os homens procurarão a morte, mas não a encontrarão; desejarão morrer, mas a morte fugirá deles. Os gafanhotos pareciam cavalos preparados para a batalha. Tinham sobre a cabeça algo como coroas de ouro, e o rosto deles parecia rosto humano. Os cabelos deles eram como os de mulheres e os dentes como os de leão. Tinham couraças como couraças de ferro, e o som das suas asas era como o barulho de muitos cavalos e carruagens correndo para a batalha. Tinham caudas e ferrões como de escorpiões, e na cauda tinham poder para causar tormento aos homens durante cinco meses. Tinham um rei sobre eles, o anjo do Abismo, cujo nome, em hebraico, é Abadom, e, em grego, Apoliom. O primeiro ai passou; dois outros ais ainda estão por vir - Apocalipse 9:1-12. A

“estrela” que caiu do céu é Satanás, um anjo caído, Cristo, ou um anjo bom? Provavelmente, trata-se de um anjo bom, porque a chave do poço do abismo que está geralmente nas mãos de Cristo foi temporariamente transferida para esse outro ser celestial. Entretanto, quem quer que seja este ser, está sob o controle e a autoridade de Deus. O poço do abismo representa o lugar dos demônios e de Satanás, o rei dos demônios. A praga de gafanhotos aqui mencionada também foi descrita pelo profeta Joel, como um presságio do “Dia do Senhor”, isto é, o Juízo Final. No Antigo Testamento os gafanhotos simbolizam a destruição, porque dizimam a vegetação. Aqui, entretanto, eles estão simbolizando uma invasão de demônios arregimentados para torturar as pessoas que não creem em Deus. As limitações impostas a esses demônios (somente podiam atormentar as pessoas durante cinco meses) mostram que estão sob a autoridade de Deus. Deus limita o que estes gafanhotos podem fazer; e nada fazem sem a sua permissão. O seu propósito na terra é evitar, distorcer ou destruir o relacionamento das pessoas com Deus. Sua aparência reflete a perversão de seu espírito porque são corruptos e degenerados. Embora seja importante reconhecer sua perniciosa atividade para podermos nos manter afastados deles, devemos evitar qualquer curiosidade ou envolvimento com as forças demoníacas ou ocultas. O líder dos gafanhotos-demônios chama-se em hebraico “Abadon”, e em grego “Apolion”, que significa “Destruidor”. Esse nome pode ser apenas um jogo de palavras feito por João, para mostrar que aqueles que adoravam o grande “deus grego”, Apolo, estavam, na verdade, adorando apenas um demônio.

Sexta trombeta - O sexto anjo tocou a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha



das pontas do altar de ouro que está diante de Deus. Ela disse ao sexto anjo que tinha a trombeta: "Solte os quatro anjos que estão amarrados junto ao grande rio Eufrates". Os quatro anjos, que estavam preparados para aquela hora, dia, mês e ano, foram soltos para matar um terço da humanidade. O número dos cavaleiros que compunham os exércitos era de duzentos milhões; eu ouvi o seu número. Os cavalos e os cavaleiros que vi em minha visão tinham este aspecto: as suas couraças eram vermelhas como o fogo, azul-escuras, e amarelas como o enxofre. A cabeça dos cavalos parecia a cabeça de um leão, e da boca lançavam fogo, fumaça e enxofre. Um terço da humanidade foi morto pelas três pragas de fogo, fumaça e enxofre que saíam das suas bocas. O poder dos cavalos estava na boca e na cauda; pois as suas caudas eram como cobras; tinham cabeças com as quais feriam as pessoas. O restante da humanidade que não morreu por essas pragas, nem assim se arrependeu das obras das suas mãos; eles não pararam de adorar os demônios e os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, ídolos que não podem ver nem ouvir nem andar. Também não se arrependeram dos seus assassinatos, das suas feitiçarias, da sua imoralidade sexual e dos seus roubos -

Apocalipse 9:13-21. Conforme Apocalipse 8:3-6, esse altar de ouro é o mesmo lugar onde o anjo ofereceu as orações dos santos como incenso a Deus. Isso sugere que o julgamento a seguir resulta das orações dos santos para que Deus combata o mal e vingue os mártires. O rio Eufrates, aqui mencionado, simbolizava a fronteira, tanto para Israel no Antigo Testamento quanto para o Império Romano. "Soltar os quatro anjos", fala de uma invasão inimiga. Os romanos eram paranoicos quanto a invasões

inimigas, e temiam, especialmente, a invasão dos partos. Assim, o que eles temiam cairia sobre eles. Atente para a expressão referente a "hora, dia, mês e ano", que nos mostram a soberania de Deus. O julgamento divino ocorre na "hora, dia, mês e ano" previamente definidos e preparados por Deus. Você acha Deus moroso? Interessante que os mártires também desejam o cumprimento imediato do juízo de Deus e são orientados a esperar. No entanto, o propósito eterno de Deus se cumprirá no tempo devido, conforme Ele mesmo já determinou. A quantidade de cavaleiros e cavalos, aquilo que chamamos de miríades de miríades, é um número muito grande e eles virão para matar a terça parte dos homens. Uma nota triste é o fato de que nem mesmo os horrores da quinta e da sexta trombeta foram suficientes, para levar o restante sobrevivente da humanidade ao arrependimento. O pecado "essencial" que afasta o homem de Deus, e que recebe atenção mais detalhada aqui, é a idolatria. O desprezo demonstrado pelos ídolos tem sua origem no Antigo Testamento. No entendimento bíblico, a idolatria é a fonte dos demais pecados, pois quando uma pessoa despreza a Deus (essa é a essência da idolatria e não o culto aos ídolos), ela abre as portas para todo o tipo de comportamento pecaminoso.

1. Sétima trombeta - *O sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve altas vozes no céu que diziam: "O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre"* - Apocalipse 11:15. Chegamos à última trombeta que soa anunciando a chegada do Rei.



Agora, não há mais nenhum caminho de volta. Os próximos juízos não serão mais parciais, mais completos em sua destruição. Deus está no controle e lançará toda a força de sua ira sobre o mundo iníquo que se recusa a aproximar-se dEle. Quando essa ira começar a se manifestar, não haverá escape para os ímpios. O propósito final de Deus para a criação é o reinado eterno de Jesus Cristo, substituindo o reino do mundo, ou “reino dos homens”.

Conclusão

Por um tempo, a criação sofreu a usurpação do diabo, o “príncipe deste mundo”. Ele, o inimigo de nossas almas, ofereceu domínio a Cristo em troca de ser adorado, tendo por base que toda autoridade e glória do mundo lhe haviam sido entregues. Em vez de consentir, Jesus estabeleceu seu reino legítimo e eterno por meio da sua cruz, que infligiu uma ferida mortal em seu inimigo. Amém!

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova - 2007

